Tais legislações sofrem alterações de acordo com os avanços da população como demanda entre outras necessidades de melhoras. É importante entender as ações do passado para compreender o desenvolvimento das ações atuais e futuras, tanto de determinada localidade, nação, país, continentes e até o mundo.

O ensino fundamental torna-se imprescindível na formação intelectual e de caráter da criança. É nessa fase que a mente da criança está em formação. Justificando a necessidade de ensinar usando exemplos do cotidiano dos alunos, a fim de serem assimilados. Neste sentido, os familiares também devem fazer parte da formação da educação dos alunos por terem contatos muitos próximos, participando do cotidiano das crianças, além de serem exemplos a serem seguidos pelos mesmos.

Assim o professor de História deve transmitir o conteúdo o passado, assimilando com fatos conhecidos pelos alunos, incentivando os mesmos a reflexões, formação de opiniões, críticas, curiosidades e interesses de participar de tais fatos, desenvolvendo sua própria história.

Conclui-se que a disciplina de História, além de apresentar o passado para o aluno, promove o entendimento do presente e o planejamento de ações futuras. A história envolve sempre ações no coletivo, assim o aluno vai ter interesse em formar sua própria história, inicialmente com pessoas próximas, na

sociedade, e se houver interesse, formará história em espaços maiores tornando-o cidadão.

REFERÊNCIAS

BERVIAN, P. A. C.; SILVA, R. Metodologia Científica - 6ª Edição. São Paulo: Pearson, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. Brasília: 1996.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Biblioteca Digital da Câmara de Deputados. 5° Edição. Brasília: 2010.

FLORESCANO, E. A função social do historiador. Tempo Revista do Departamento de História da UFF. Volume. 4. Rio de Janeiro: 1997.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 6ª. Edição. Editora Cortez. São Paulo: 2008.

MAÍEL, M. G. Importância da Educação Infantil. 2012. Acesso em: 15/02/2021.

MONTEIRO, A. M. Ensino de História: das dificuldades e possibilidades de um fazer. In: DAVIES, Nicholas. Para além dos conteúdos no ensino de história. Access. Rio de Janeiro: 2001.

ORIÁ, R. Memória e ensino de História. In: BETTENCOURT, Circe (Org.). O Saber Histórico na sala de aula. 11° Edição. Editora Contexto. São Paulo: 2006.

PELLEGRINI, M.; DIAS. A. A.; GRINBERG. K. Vontade de Saber História. 1° Edição. Editora FTD. São Paulo: 2009

PEREIRA, J. C. C.; PACHECO, M. B. O Ensino de História nas Séries Iniciais. 4° Edição. Editora Ibpex. Curitiba: 2010.

SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI. M. Ensinar História. Editora Scipione. São Paulo: 2004.

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO TÉCNICO

CRISTIANE BATISTA GOMES DANGELO

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de pesquisa de campo sobre o uso das metodologias ativas na educação profissional por uma equipe de educadores que ministram aulas nos cursos técnicos de Estética, Enfermagem, Administração, Segurança no Trabalho e Panificação. Após pesquisa realizada com professores e alunos foi possível comprovar que os educadores notam a mudança do perfil dos alunos que chegam às escolas e que o uso das metodologias ativas tem colaborado para manter os alunos interessados e participativos durante as aulas, além de garantir uma maior absorção entre a teoria e a prática. Com a pesquisa realizada com os alunos foi possível identificar que os alunos são capazes de compreender melhor o que será esperado deles nas práticas profissionais quando estiverem atuando no mercado de trabalho .

PALAVRAS CHAVE: Metodologias ativas; Educação Profissional; Educação de Jovens e adultos.

ABSTRACT

This paper is a report of a field research on the use of active methodologies in professional education by a team of educators who teach lessons on the Aesthetics, Nursing, Business Administration, Work Safety and Bakery courses. After a research that was carried on with educators and learners it was possible to prove that educators are able to notice a change in the learners' profile that come to schools and that the use of active methodologies has contributed to keep learners interested and engaged during the lessons. These methodo-

logies also benefit the learning process by balancing theory and practice. From the research conducted with learners it was possible to identify that they are more capable of understanding better what will be part of their professional on-the-job practices.

KEYWORDS: Active Methodologies; Professional Education; Young and Adult Education.

INTRODUÇÃO

A Educação de jovens e adultos no Brasil sempre enfrentou inúmeros desafios. Apesar de haver políticas públicas que buscam a inserção de uma parcela da população que está fora dos bancos escolares ainda existe muito a ser feito para que os desafios sejam superados.

Quando se trata da educação profissional os desafios na formação são ainda maiores pois esta clientela caracteriza-se, em sua maioria, por cidadãos que já estão no mercado de trabalho e que muitas vezes enxergam na formação profissional uma maneira de conseguir uma melhor remuneração.

Ocupar os bancos escolares após exaustiva jornada de trabalho faz com que o interesse e motivação dos alunos seja diminuído. Habita neste ponto, a importância da mudança de papel do educador em suas estratégias didáticas.

O modelo da educação bancária amplamente criticado por Paulo Freire (1968) onde o aluno não conhece nada e o professor é o único detentor do saber não é mais uma prática possível de ser realizada nas escolas.

Segundo Jonathan Bergmann [(2017), "o professor deve entender-se como facilitador do processo ensino aprendizagem, auxiliando o aluno a transformar informação em conhecimento" e incentivando a aprendizagem entre os pares.

DESENVOLVIMENTO

1. A Educação de jovens e Adultos

A Educação vem passando ao longo dos anos por inúmeras mudanças. A Constituição Federal de 1988, diz no artigo 205: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho", ou seja, ela torna o acesso à Educação obrigatório, responsabilidade do estado e da família e isso faz com que o número de escolas e vagas aumente de maneira considerável.

Há, porém, ainda que buscar corrigir-se o alto número de jovens e adultos que não ocuparam os bancos escolares em idade adequada ou o abandonaram. A Constituição Federal em seu artigo 208 deixa claro esta obrigatoriedade e traz mecanismos para que os cidadãos cobrem do governo a possibilidade de acesso que lhes foi tolhida em idade própria:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

VII. atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 1º - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

Os motivos deste abandono são inúmeros: falta de escola ou vagas, dificuldade de acesso à escola (principalmente em zonas rurais), necessidade de trabalho para ajudar no aumento da renda familiar entre outras.

Com o objetivo de reparar este problema histórico que aumenta a vulnerabilidade de uma parcela da população, foram criadas políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos que são apresentadas no Parecer CEB 11/2000:

Os Estados – Partes do presente Pacto reconhecem que, com o objetivo de assegurar o pleno exercício desse direito: a educação primária deverá ser obrigatória e acessível gratuitamente a todos; a educação secundária em suas diferentes formas, inclusive a educação secundária técnica e profissional, deverá ser generalizada e tornar-se acessível a todos, por todos os meios apropriados e, principalmente, pela implementação progressiva do ensino gratuito; (...); dever-se-á fomentar e intensificar na medida do possível, a educação de base para aquelas pessoas que não receberam educação primária ou não concluíram o ciclo completo da educação primária.

Ou seja, há uma crescente preocupação por parte dos governantes em oportunizar à classe trabalhadora que tenha acesso aos estudos, porém nosso país continua (passados quase 20 anos da publicação das Diretrizes da Educação de jovens e adultos) em busca da qualidade de ensino desta parcela da população.

2. A Educação Profissional no Brasil

Desde os primórdios sempre houve uma dicotomia no acesso à educação. A educação formal e o acesso à cultura sempre foram destinados às elites, enquanto a classe operária e trabalhadora se destinava a trabalhos com menos status e por isso não havia "justificativa" para que tivessem acesso ao conhecimento.

Esta desigualdade de acesso chegou ao Brasil e foi mantida ao longo de todo o seu processo de colonização e industrialização.

A partir da revolução industrial na França, iniciou-se uma preocupação com a inclusão e a diminuição da distância entre as classes sociais o que levou a criação de movimentos sociais que buscaram melhorar a oportunidade de acesso à educação.

Esses movimentos de inclusão social também chegaram ao Brasil a partir de meados do século XX e se mantiveram ativos inclusive durante o período da ditadura militar em busca de direitos fundamentais como educação, saúde etc.

A inserção do Brasil na economia global incluiu um novo ingrediente ao processo de exclusão que marcou drasticamente a evolução histórica da sociedade Brasileira: a elevação acelerada dos índices de desemprego. Esse indicador estava relacionado principalmente à intensificação das importações, à política de privatizações e à reestruturação do processo produtivo, com o uso de tecnologias automatizadas e informatizadas, que provocou o crescimento acelerado de dispensas de trabalhadores, sobretudo os com pouca qualificação profissional que ficaram praticamente excluídos desse novo processo produtivo. (MATHIEU & BELEZIA, 2019, p 65)

Ou seja, dentro deste cenário político associado a necessidade de melhoria dos processos produtivos era necessária a criação de políticas públicas que melhorassem a qualificação profissional de jovens e adultos para ocuparem postos de trabalho que exigiam uma maior qualificação da mão de obra.

Vale lembrar ainda que este movimento de inclusão social fazia parte de uma onda internacional que pretendia não apenas melhorar a qualificação da mão de obra, mas propiciar a inclusão desta parcela da população ao acesso à cultura, lazer e cidadania, além de melhorar a qualidade de vida.

Apesar destas iniciativas, principalmente ao que se refere ao Brasil, ainda há muito que se fazer no sentido de diminuir a exclusão social e melhorar a qualidade da educação profissional.

Ainda hoje encontramos nas escolas muitos profissionais que ministram aulas para alunos jovens e adultos em escolas técnicas que são profissionais da área do curso, por exemplo, nos cursos de eletroeletrônica temos engenheiros, profissionais da segurança do trabalho, nos cursos técnicos em radiologia, temos técnicos e tecnólogos em radiologia médica e biomédicos.

Nenhum destes profissionais, no entanto, são profissionais da área da educação. Neste sentido encontra-se um grande desafio, uma vez que, como todas as outras áreas, a educação também é uma ciência que deve ser estudada e aprimorada para ser colocada em prática.

Nossa experiência nos mostra que os profissionais da área, quase sempre, trazem para o seu dia a dia da sala de aula dos cursos técnicos aquilo que vivenciaram enquanto eram alunos.

Há, porém, que considerar-se que os alunos de hoje, não são os mesmos que os de 10 ou 20 anos atrás. O mesmo aconteceu com o acesso a informação e a maneira como a sociedade lida com ela.

Encontra-se neste sentido, uma grande dificuldade das escolas de educação profissional, que tem como desafios:

- Oferecer a melhor formação profissional possível para inclusão no mercado de trabalho de seus alunos;
- Contratar profissionais com experiência na área do curso, pois estes podem trazer a realidade do dia a dia da profissão o que enriquece a aula;
- Encontrar profissionais da área que tenham experiência em educação
- Municiar estes profissionais que têm notória experiência em sua área de formação, de instrumentos para o desenvolvimento de boas aulas dentro do ponto de vista das práticas pedagógicas.

3. Metodologias Ativas

A maneira como as pessoas se comunicam e interagem com o mundo tem sofrido grandes modificações. Sabemos que estas modificações acompanharam as descobertas tecnológicas e os avanços que ela trouxe, não apenas para as indústrias, mas para a vida das pessoas.

Hoje, podemos falar que estamos vivendo a era da indústria 4.0, que é a era da internet das coisas, do Big data, das informações armazenadas em nuvens. Se por um lado as facilidades advindas da indústria 4.0 facilitam o nosso dia a dia, pois somos capazes de fazer compras tocando num painel em nossa geladeira ou acender as luzes de nossa casa pela tela do celular entre tantas outras coisas, por outro ela traz muitos impactos para a educação.

Hoje, podemos falar que temos uma escola que muitas vezes ainda tem como único recurso o giz e a lousa. Certamente na era de Ford e da revolução industrial na Inglaterra a escola usar apenas o giz e lousa não era um problema, porém, o mundo mudou, as pessoas mudaram e a escola ainda não.

Os avanços que aconteceram no mundo devem chegar também nas escolas pois se vivemos a era 4.0, temos um aluno também 4.0, com professores 2.0 e escolas

1.0. Esta diferença entre maneira de agir e pensar e uso de recursos e estratégias cria um abismo que desestimula os alunos, dificulta o trabalho dos professores e prejudica o processo ensino aprendizagem.

Uma alternativa para diminuir este abismo e propiciar mais sucesso na educação é o uso de metodologias ativas em sala de aula.

A aprendizagem ativa começou a ser estuda nos anos 1990 por autores como Bonwell (1991), Eison (1991), Barnes e tantos outros, que defendem um ambiente adequado, formas de interações e diferentes estratégias de ensino/aprendizagem. As metodologias ativas fazem parte desta nova maneira de ensinar e aprender. Não é uma única ferramenta, técnica ou atividade, mas o conjunto delas.

No uso das metodologias ativas passamos a tratar o aluno como ser ativo dentro do processo ensino aprendizagem. Se em outros momentos os alunos apenas "recebiam" o conteúdo / conhecimento ensinado pelo professor, nas metodologias ativas ele participa deste processo de construção. O professor passa a ser um facilitador e seu papel é a condução do aluno para transformar as informações que recebe de diferentes fontes ou canais em conhecimento.

Algumas técnicas que podem compor as metodologias ativas são: Sala de Aula Invertida (que possivelmente, é uma das mais utilizadas), a Aprendizagem Profunda, Tutoria entre Pares, Técnica de Perguntas, Gamificação, Storytelling, Estudos de Caso, entre outros.

Precisamos ressaltar, porém, estas e outras estratégias ligadas às metodologias ativas podem tornar-se passivas, caso o professor não mude sua conduta em relação aos alunos e não motive sua participação.

4. Natasha Franco Vieira Educação Profissional – nosso foco de estudo

A Escola Natasha Franco Vieira Educação Profissional é uma escola técnica comunitária, gerida por uma organização sem fins lucrativos que é o Núcleo de Expansão da Mente e do Conhecimento, localizada no bairro do Cocaia, na periferia do município de Guarulhos, Estado de São Paulo.

Como Uma ONG, sua fundação acontece a partir do ano de 1999, com o extinto programa do governo federal PROEP (Programa de Expansão da Educação Profissional).

Tal programa foi uma iniciativa do Ministério da Educação que tinha como objetivo ampliar a oferta da educação profissional de qualidade seguindo as demandas do mercado de trabalho e as exigências de novas tecnologias. Esta ampliação de vagas acontecia a partir da construção ou ampliação das escolas do segmento técnico comunitário com recursos do BID. Após o recebimento dos recursos para construção ou ampliação, compra de materiais e capacitação de equipe, a instituição deveria assumir o funcionamento da escola e a autorização de seus cursos.

A construção da escola Natasha foi finalizada em 2005 e em setembro do mesmo ano as primeiras turmas dos cursos de formação inicial e continuada começaram.

A partir de 2006 os cursos técnicos de Edificações, Eletroeletrônica, Enfermagem, Estética e Informática começaram a ser oferecidos.

Desde o início de suas atividades a Escola Natasha atendeu a uma parcela da população que estava às margens da educação formal de qualidade e por isso enfrentou dificuldades na formação de seus alunos, pois acredita que formar não se trata apenas de ensinar técnicas e práticas, mas também desenvolver as habilidades e competências (incluindo as habilidades socioemocionais) que são necessárias ao mercado de trabalho.

A partir do ano de 2017, com o retorno da primeira diretora da instituição, professora Marisa Fumanti, a Escola voltou seu olhar para as inovações no quesito ensino aprendizagem e passou a qualificar seu quadro de professores com momentos de formação.

Dentre as principais mudanças que a escola vivenciou podemos destacar:

- Implantação do Circuito de aula - roteiro de aula que segue oito passos que devem contar cada uma das aulas com os alunos. O objetivo da implantação deste modelo foi garantir a unidade da aula nos diferentes cursos e períodos em que a escola tem turmas;



Imagem 1: Circuito de aula. Manual de rotinas da área técnico pedagógica. Escola Natasha Franco Vieira

- Capacitação no uso das TICs nas salas de aula – orientação ao corpo docente do que são as Tecnologias de Informação e comunicação e como estas es-

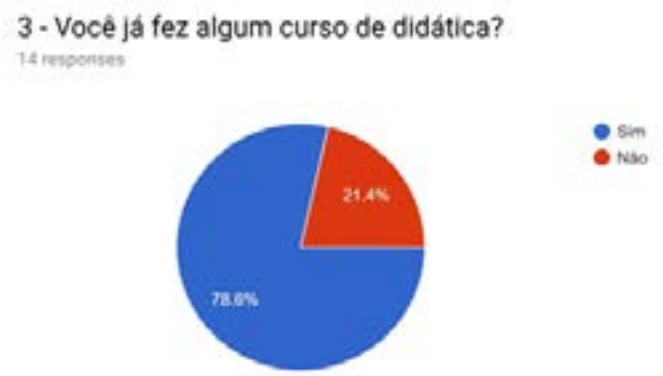
tratégias podem ser utilizadas em sala de aula;

- Capacitação em metodologias ativas – conceituação do que são as metodologias ativas seguida de vivências e experiências que poderiam ser utilizadas ao longo do semestre, pelos docentes em sala de aula.

Após os treinamentos e capacitações propostas pela Escola Natasha no mês de julho de 2019 foi realizada uma pesquisa com o objetivo de averiguar como o corpo docente tem aplicado as metodologias ativas em seu dia a dia em sala de aula e qual sua percepção a respeito da eficácia das metodologias no processo ensino aprendizagem. Dos 21 professores que atuam dando aulas teóricas nos cursos técnicos foram convidados a participar da pesquisa 17 (quatro professores passaram a integrar o quadro neste semestre e não participaram das capacitações) 14 responderam a pesquisa.

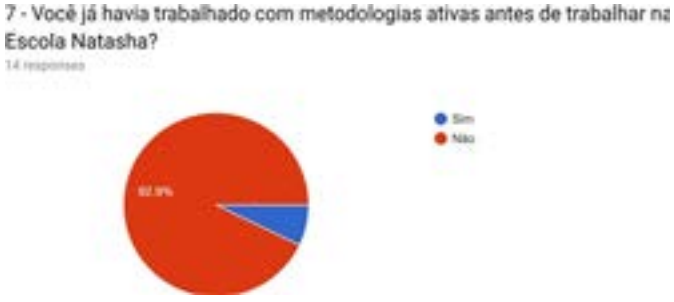
A grande maioria dos professores que respondeu a pesquisa não é da área da educação, mas já fez curso de didática com o objetivo de melhorar suas habilidades pedagógicas. Talvez esta busca pelo aperfeiçoamento esteja relacionada ao tempo de atuação destes colaboradores na educação.







Foi possível observar que, apesar da maioria dos professores já terem buscado aperfeiçoamento na área de didática apenas 1 deles já havia ouvido falar das metodologias ativas antes da capacitação promovida pela instituição.



78% dos professores está consciente da diferença entre os alunos do passado e os alunos que frequentam a escola hoje e 100% notou a diferença entre o interesse e envolvimento dos alunos após passarem a trabalhar com as metodologias ativas.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação precisa buscar meios de inovar em sua maneira de "ser, agir, existir" uma vez que o acesso à informação e a maneira como as pessoas lidam com esta informação transformou o perfil do aluno que chega às escolas.

Dar a aula tradicional onde o professor é o único detentor do conhecimento não é mais uma alternativa válida. É fundamental que o professor perceba-se como agente facilitador do processo ensino aprendizagem, valorizando o conhecimento do aluno e incentivando sua participação no dia a dia de sala de aula.

As metodologias ativas mostram-se como uma aliada para os professores. Elas podem ajudar no trabalho do educador e motivar o aluno em sua busca por conhecimentos e seu engajamento na sua formação profissional.

Percebemos também que é fundamental que a escola faça um processo de formação e capacitação do corpo docente com o objetivo de instrumentalizar a equipe e fazer sua atualização de acordo com as necessidades do mercado.

REFERÊNCIAS

ANNUNCIATO, Pedro. Professor deve se tornar facilitador do aprendizado, diz criador de método inovador. Revista Nova Escola, São Paulo, 2017. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/5362/professor-deve-se-tornar-um-facilitador-de- aprendizagem-diz-pioneiro-de-metodo-inovador. Acesso em: 13 de jun. 20

BARBOSA,E.& MOURA, D. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf . Acesso em: 11 de jun. 20

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. Active learning: creating excitement in the classroom. Washington, DC: Eric Digests, 1991. Disponível em: www.eric.ed.gov/PDFS/ED340272.pdf Acesso em: 13 de jun. 20

COHEN, Marleine. Alunos no centro do conhecimento. https://www.revistaeducacao.com.br/foco-no-aluno/. Acesso em 09 de jul. de 20

JEBAILI, PAULO. Hora de reinventar. Disponível em: https://www.revistaeducacao.com.br/hora-de-reinventar/. Acesso em 09 de jul. 20

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em:

<https://www.educabrasil.com.br/programa-de-expansao-da-educacao-profissional-proep/>. Acesso em: 30 de jun. 2020.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015